

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
— Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 134 —
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talha — Lisboa — Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Uma data operária

Fica-se a gente a pensar, nesta data famosa de 1 de Maio, também das mais parvas, tradições operárias, fixada indelévelmente nos anais das lutas proletárias pelo sangue dos mártires de Chicago — fica-se a gente a pensar na imensidade do caminho percorrido pela massa faminta e vilipendiada em busca da aurora emancipadora. Percorrido aos repêlões, intermitentemente, uma paragem forçada aqui e acolá, seu recuo imposto de quando em vez pela força bruta, mas percorrido apesar de tudo, avançando sempre, vencendo em regra.

Porque o mundo avança, e seja qual for o lado por que a sua evolução possa encetar-se, inevitavelmente esse avanço se verifica. Não é só o saber humano que, com sucessivas conquistas, dia a dia se enriquece mais; não é só a indústria que com os aperfeiçoamentos ininterruptos da sua técnica, assume constantemente aspectos de maior perfeição; não é só a soma grandiosa de inventos, permitindo ao homem facultados que mais e mais se vão desenvolvendo: não é só sob estes pontos de vista que o avanço do mundo se verifica. Acima de tudo o avanço existe, bem marcado, bem nítido, bem visível, no que respeita a filosofia social. Basta que nos integremos num período um tanto recuado da história para que esse avanço nos salte aos olhos, numa evidência indelével.

A situação do proletariado de hoje não é a mesma do escravo romano. É certo que a escravidão perdura, mas mudou de forma. É a situação do proletariado melhorou. Melhorou muito, melhorou imenso. Negar o facto equivaleria a negar a eficácia da acção operária. Ora a verdade é que essa acção operária tem produzido seus frutos. A reacção mais ou menos enérgica da multidão dos explorados, tem exercido uma influência poderosíssima. Nenhum esforço se perdeu, com grande júbilo o vemos. E se avançamos, em regalias, em direitos, em consideração social, não se deve o avanço à benevolência dos exploradores, ou à generosidade dos gover-

OS CORTICEIROS

Prossegue a greve

Esta Federação procurou ontem novamente o ministro do trabalho, a fim de que este encontrasse uma plataforma para a solução da greve. Ao fim de algumas horas de espera, s. ex.ª falou a comissão declinando duma forma brusca o encargo que tomara, deixando os delegados desta Federação vivamente surpreendidos pela sua atitude.

Em face disto, resolveu este organismo operário solicitar dos industriais corticeiros uma entrevista, a fim de se chegar a um acordo, entrevista que foi

A GRANDE LUTA



Sustentamo-nos com mais força, meus queridos desmoralizados. Inúteis não são as tuas prisões e as tuas cadeias; a justiça, amanhã estará a força, e então...

No Operariado de Lisboa

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, de acordo com a U. O. N., comemorando o 1.º de Maio, dia em que o proletariado de todo o mundo afirma o seu desejo de conquistar a sua integral emancipação, realiza hoje, pelas 15 horas (3 da tarde) nas terras do Parque Eduardo VII, um comício público, convidando o operariado de Lisboa a nele comparecer em massa, a fim de que esse acto público resulte grandioso e imponente, demonstrando-se claramente a força e consciência das classes trabalhadoras.

No comício usarão da palavra delegados da U. O. N., da U. S. O., das Federações de Indústria e do Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas.

Que nenhum proletário falte, pois, ao grande comício operário comemorativo do 1.º de Maio!

Lisboa, 30 de Abril de 1919.

A União dos Sindicatos Operários.

Notas e Comentários

Atrocidades

O congresso dos Zemstvos do Sul da Rússia, enviou para França e Inglaterra um documento datado de 11 de Novembro de 1918 e concebido nos seguintes termos:

1.º Proibido às minhas tropas que façam prisões ou operários, pois devem ser enforcados ou fuzilados.

2.º Todos os operários actualmente detidos devem ser enforcados nas ruas principais e ali deixados durante três dias. Por cada cessação de trabalho, serão enforcados dez habitantes da aldeia de Stepanovka; é imposta uma multa de 200 mil rublos. No caso de não se cumprir esta multa, será incendiada toda a aldeia. Serão tomadas as mais enérgicas medidas de repressão contra os trabalhadores, devendo ser enforcado um em cada dez.

Arranjinho estragado

No seu jornal *Noviya Zhizn*, descreve Gorki a orgia da especulação financeira e de constituição de companhias durante o primeiro semestre de 1917, formando-se 206 sociedades com um capital de 467 milhões de rublos ao todo. Em Maio e Junho, surgiram mais 105, com 256 milhões de rublos, e em Setembro, vésperas da revolução bolchevista, mais 95 companhias, com 304 milhões. Em 1915, no ano todo, só se tinham formado 34 companhias com 40 milhões apenas, e em 1916, só 44 sociedades, com 48 milhões.

Notas falsas

Dizia há dias um agência telegráfica que a Espanha acusava os Sovietes russos de lhe mandarem notas falsas! Isso deve ser paródia à notícia, divulgada na América, do projecto de inundar a Rússia de rublos-papel-falsos, a fim de desvalorizar os outros — artil de guerra já usado há mais duma década contra a Revolução francesa. Previnindo-se contra isso, dizia-se, iam os Sovietes substituir o dinheiro por "senhas de trabalho".

Selvagens bolchevistas

Os comboios russos tinham quatro classes: na última viajavam os *milijns*, sem conforto algum. Os Sovietes reduziram as quatro a uma só, que procuram tornar o mais confortável possível.

Na plateia da ópera lírica, operários e operárias ouvem o grande cantor Chalapien, muito conhecido em Inglaterra, e este declara nunca ter tido público tão atento e tão impressionável, nunca ter sido tão sinceramente aplaudido, nunca ter vibrado em maior harmonia com o seu audiotório.

O Combóio Vermelho

O jornal inglês *The Nation* dizia há pouco aos seus leitores em que consistia o chamado "Combóio Vermelho" dos bolchevistas. Compunha-se de quatro vagões: de passageiros e três vagões de passageiros e três vagões de passageiros.

HOJE, NO TEATRO SÃO LUÍS

O grande espectáculo social em homenagem a "A Batalha"

promovido pelos amigos dedicados deste jornal

constituirá uma memorável noite de Arte e uma encantadora festa de confraternização operária

Aos inúmeros testemunhos de solidariedade e de afecto que *A Batalha* tem recebido da grande família trabalhadora, quiz uma comissão de amigos nossos acrescentar mais uma prova iniludível da sua devoção a este jornal. Tomaram esses amigos a arrojada iniciativa de promover um grande espectáculo em homenagem a *A Batalha*, numa das principais casas de espectáculos da capital, na noite de hoje, 1.º de Maio. E com tanto amor e entusiasmo lançaram esses camaradas ombros a empresa que, vencida à custa de muito esforço, as dificuldades múltiplas e os imprevistos que sempre surgem em casos tais, conseguiram organizar um programa que satisfará por certo o



1-Atriz Maria Amélia Leão. 2-Atriz Helena Lima. 3-Atriz Helena Lima. 4-Atriz Helena Lima. 5-Atriz Helena Lima. 6-Atriz Helena Lima. 7-Atriz Helena Lima. 8-Atriz Helena Lima. 9-Atriz Helena Lima. 10-Atriz Helena Lima. 11-Atriz Helena Lima. 12-Atriz Helena Lima. 13-Atriz Helena Lima. 14-Atriz Helena Lima. 15-Atriz Helena Lima.

A onda impetuosa

Apesar da quase completa carência de informação sobre o assunto, pode afirmar-se que a acção revolucionária continua a exercer-se com toda a energia na Baviera. Na Hungria, o regime socialista tem resistido triunfante às investidas dos seus inimigos, entre os quais se conta a França tornada, pelos vistos, profissional em intervenções contra-revolucionárias. Muitas dificuldades a vencer, é certo. Mas não menos é que, apesar disso, a caravana passa, como se diz no provérbio árabe:

A polícia e a música

Vai-se tornando notavelmente frequente o facto e preciso é que a organização operária atente nele. Queremos referir-nos às prisões de indivíduos surpreendidos a cantar ou assobiar a *Internacional*, como se isso constituísse gravíssimo delito. A *Internacional* é um hino que em todos os países latinos mais ou menos se canta, sem que os vários governos tenham pensado em proibir-lhe a audição. Pois a incompreensível polícia portuguesa, contende-lhe o hino com os timpanos e vá de enclausurar, sem mais til-til, nem guar-que-que, quem for apanhado a traçar-lo. (Portugal? Eis o que gostaríamos de ver explicado pelas autoridades. Nem sempre o facto de cantar ou assobiar a *Internacional* implica a expressão de uma ideia por parte de quem canta. Mas, dando que implicasse, não consigna a Constituição da República a liberdade de pensamento? Ou estará já revogada a disposição, aliás tão vulgarmente desrespeitada?

Em liberdade

Foi posto em liberdade e nosso camarada José Moreira, que durante oito dias esteve detido num infame calabouço do governo civil, por distribuir manifestos de propaganda sindicalista.

Realiza-se a festa no vasto e elegante teatro de S. Luís, que apresentará o seu foyer, escadaria e palco ajardinados profusamente com plantas ornamentais, oferecendo a sala de espectáculos um conjunto deslumbrante com a ostentação, nos camarotes e frisas, das insignias e bandeiras dos diversos sindicatos operários de Lisboa.

repulsa pelo assalto
do auxilio para defesa

OURO!!!

Mais barato e não se paga feitiço
SÓ MILAGRE!!!

Ouro

Comprem na conhecida e acreditada casa

PAIVA & FRAGA

Ha sempre grande sortido de cordoes, correntes,
aneis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão, renovados
com pouco feitiço.

4 a 12, Rua da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galolas

TELEPHONE 3:676

ARMAZENS DE CALÇADO

- DO -
SOCORRO L. DA

157, Rua da Palma, 159
(em frente do Teatro Apolo)
TELEPHONE C 3259



Esta casa é a que apresenta melhor
calçado e por preços limitadíssimos.
O calçado mais barato de Lisboa
Encomendas para África e provincia
contra reembolso

HENRIQUE DE SOUSA & C.ª

BANQUEIROS
Depósitos à ordem e a prazo
Juros desde 3 0/0
CAMBIOS, papéis de crédito, che-
ques, moedas estrangeiras, coupons,
transferências e descontos. Tudo
aos melhores preços.
56, Rua Aurea, 60
TELEFONES Lisboa 3521 C.ª
Porto 57
GRAMAGAS-DUFER

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco de emissão para as colónias)
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL REALIZADO RESERVAS
— 12.000 CONTOS — — 12.500 CONTOS —
SEDE EM LISBOA
RUA DO COMERCIO

FILIAIS NO CONTINENTE E ILHAS — FILIAIS NO BRASIL — Rio de Janeiro:
Porto, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Coimbra, Aveiro, Figueira da Foz, Faro, Oporto, Portimão e Funchal.
Rua da Quitanda e Praça 11 de Junho
(Sub-Agencia), Campos, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.
FILIAIS E AGÊNCIAS NAS COLÓNIAS
S. Vicente Cabo Verde, S. Tiago, Bissau, Bolama, S. Tomé, Príncipe, Cabinda, Loanda, Malange, N. Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Nova Goa, Mormugão, Macau e Timor.
Recomendam-se as Filiais deste Banco no Brasil para os seus negócios sobre qualquer localidade de Portugal. — Correspondentes nas principais localidades do continente e ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo. — Operações bancárias de todos os generos do Continente com as Colónias, Ilhas Adjacentes, Brasil e restantes Países estrangeiros. — Compra e venda de saques sobre estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de Bolsa — Saques e cartas de crédito directas e circulares sobre as colónias e todos os Países do mundo.

INDUSTRIA NACIONAL
Officinas de reparações e fabricação de todas as engrenagens e peças para
AUTOMÓVEIS e toda a qualidade de máquinas
ANASTACIO FERNANDES
Rua Eugénio dos Santos, 165 ** TELEPHONE 940 **
***** LISBOA *****
As engrenagens desta casa são todas de aço garantido e temperadas por um processo especial que lhes dá uma rigidez extraordinária aliada a uma elasticidade absoluta.

Calicida TIGRE
O mais eficaz na extração dos calos
FRASCO, 30 Cent.
Drogas, Tintas, Vernizes e Tintas de esmalte Inglesas
MELACINA
Para a cura completa da
TOSSE CONVULSA
Bem como todas as afecções dos órgãos respiratórios
FRASCO, 1300

DEPÓSITO GERAL
Drogaria e Prefumaria de João Nunes dos Santos
Rua do Mundo, 106 a 110
LISBOA

Banco de Portugal
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 13.500:000\$
Sede em Lisboa: Rua do Comércio, 148
(Vulgo Capelistas)
Caixa Filial no Porto
Agências em todas as capitais dos distritos administrativos do continente e ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã e em Setúbal.
Correspondentes nas principais terras do país. Correspondentes nas Praças principais da Europa e do Brasil.
Operações: descontos, transferências, empréstimos e créditos em conta corrente, com garantias determinadas pelos seus estatutos. Compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depósitos de dinheiro e de valores e todas as transacções que pela natureza especial da instituição lhe são permitidas.

Caixa Filial no Porto
Agências em todas as capitais dos distritos administrativos do continente e ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã e em Setúbal.
Correspondentes nas principais terras do país. Correspondentes nas Praças principais da Europa e do Brasil.
Operações: descontos, transferências, empréstimos e créditos em conta corrente, com garantias determinadas pelos seus estatutos. Compra e venda de cambiais, cartas de crédito sobre praças estrangeiras, depósitos de dinheiro e de valores e todas as transacções que pela natureza especial da instituição lhe são permitidas.

Lanifícios da Moda

Rua Augusta, 205, 207, 209 e 211
Sortimento Completo de tecidos Fatos e vestidos
de novidade para

Preços fixos e resumidos. Para confronto fornecem-se amostras a quem as requisitar
Esta casa é fornecedora do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses, dos Caminhos de Ferro do Estado e da Cooperativa de Crédito e Consumo do Pessoal dos Estabelecimentos Fabric do Ministério da Guerra

A. DE SOUSA L. DA
TELEPHONE 805

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital Escudos 9.000:000\$00

Séde
Avenida da Liberdade, 12
LISBOA

Comité em Paris
Rua Lafayette, 11
PARIS

FÁBRICAS

Em Lisboa
Lisbonense—R. Santa Apolonia
Xabregas—R. Direita Xabregas

No Porto
Lealdade—R. Costa Cabral
Portoense—Pogo das Patas

Laurenço Marques—Avenida Central

Loanda—Rua Salvador Correia

DEPÓSITOS GERAIS

Em Lisboa
Rua Direita de Xabrega

No Porto
Campo 24 de Agosto, 31

Os tabacos desta Companhia encontram-se à venda em todos os estancos do País e nas agências do Ultramar

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Escudos 9.000:000\$00
Serviços regulares entre a metrópole e as colónias africanas

FRUTA DA COMPANHIA
DONDO MALANGE CHINDE
AFRICA MOSSAMEDES LOANDA LUABO
BEIRA PENINSULAR MANICA
PORTUGAL IEO e EXTREMADURA BOLAMA
AMBRIZ
PARA CARGA E PASSAGEIROS:
Em LISBOA: Escritório da Companhia—Rua do Comercio, 85
No PORTO: Sucursal da Companhia
Rua da Nova Alfândega, 76, 1.ª

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
CAPITAL—7.000:000\$00 Esc.
1.ª Série emitida 5.000:000\$00 Esc.

Mesa de assembleia geral—Presidente: Domingos Pinto Coelho.
Vice-presidente—Ernesto Driesel Schrotter.
Secretários—D. António Custódio Mucelira, Júnior, Conde de Bomfim (José), Vice-secretários—Manuel José Monteiro, José Alameda de Mendonça Cisneiros e Faria.
Direção, Presidente—José Martinho da Silva Guimarães.
Director delegado—Severiano Augusto da Fonseca Monteiro.
Directores—Carlos Augusto Pereira, João Henrique Ulrich, José Ascenção Guimarães.
Conselho fiscal—D. António de Castro Pinto Sanches Chantillon, Virgílio Marques da Costa, Manuel Croft de Moura.
SEDE DA COMPANHIA
Avenida da Liberdade, 20—LISBOA
Quartel n.º 6—Rua Pradesso da Silveira | Estação n.º 10—Rua de S. Filipe
Quartel n.º 5—Largo da Graça | Estação n.º 26—Portas de D.º

Maquinas para as industrias, Serrallharia Mecanica e C.
— Agricultura e Colónias —
Instalações completas de fabricas de moagem, descasques d'arroz, serração, carpintaria, conservas, cerâmica, lagares de azeite e outras industrias. Motores a gaz pobre e a gazolina, máquinas e caldeiras de vapor, locomóveis, debulhadoras, enfardadeiras, ceifeiras, alfinetes agrícolas, tractores de lavrar e arranca raízes. Acessórios para debulhadoras e tubos para caldeira. Crios MAROT, cultivadores semeadores, corta-fenos, etc. Torres mecânicas e máquinas de furar. Mós francesas LA FERTE. Oleos, corleas e empanques. Instalações electricas de luz, força motriz e elevadores.

ENTREGAS IMEDIATAS
Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, Ltd.ª
74, RUA 24 DE JULHO, 74-E LISBOA

Nunes & Nunes, Lim.

Câmbios, papeis de crédito
coupos e cheques
DESCONTOS E TRANSFERÊNCIAS

Rua do Ouro
95-97

Solas e Cabedais

COLOSSAL SORTIDO
e miudezas que diz respeito
IMPORTAÇÃO DIRECTA
Trem à disposição dos Ex.ªs fregueses

Telefone 949 C.
Telegramas—Tremosabedais
R. da Mouraria, 93-95
LISBOA

A Gloria Portuguesa

Capital 2.500 contos Séde—Rua Garrett, no. 1.ª
Teleph. Direcção C. 3376. Expediente 1202

SEGUROS

em todos os ramos, incluindo o de VIDA E PECUARIO
Correspondentes em todas as terras do País

Ribeiro da Cunha, L. da

SEGUROS E RESSEGUROS

DELEGAÇÃO DAS COMPANHIAS DE SEGUROS

“Mondego,, e “Algarve,,

Telegramas: EGO Lisboa

Telefone, 632-Central

Rua do Comércio, 73, 2.ª
LISBOA

Companhia de Seguros PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL Esc. 1.000:000\$ FUNDADA EM 1884 EMITIDO Esc. 320:000\$

SEGUROS

Terrestres, Marítimos e Agrícolas

Séde em Lisboa—Rua Aurea, 100, 2.ª—Telefone C-622

Delegação no Porto—Praça Almeida Garrett, 14

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS E COLÓNIAS

SINISTROS PAGOS ATÉ 1918 Esc. 1.018:078\$11,9

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Séde na sua propriedade: AVENIDA DA LIBERDADE, 14—LISBOA

Soc. An.
de
Resp. Limitada

Fundada
em
17-4-906

CAPITAL
500.000\$

RESERVAS
766.257\$



SEGUROS SOBRE A VIDA HUMANA
e contra acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

O ZÉ

Sae hoje um numero extraordinario dedicado ás classes trabalhadoras, impresso a 4 cores
Pagina central

Os Martires de Chicago

Explendido trabalho proprio para quadro
Colaboração de

Dr. Alexandre Sobral de Campos, Alexandre Vieira, Antonio Rodrigues Xavier, Aurelio Quintanilha, Avelino de Souza, Candido Torrezão, Consiglieri Sá Pereira, José Benedy, Jean Jacques, Luiz Veloso, Manoel Borralho, Ribeiro, Manoel dos Santos, Perfeito alho, Silva Fialho, etc.

REÇO 50 RS.

PORTO
57, Bomjardim, 65
Sá da Bandeira, 58

SUCURSAL: Rio de Janeiro
R. da Alfandega, 24

BORGES & IRMAO

BANQUEIROS

Compram e vendem cambiais, descontam letras sobre o país e estrangeiro; compram e vendem papéis de crédito nacionais e estrangeiros, coupons e notas dos bancos estrangeiros, moedas de todos os países e quaisquer outros títulos de crédito.

Ordens telegráficas para compra e venda de papéis de crédito e outras quaisquer operações de Bolsa nas principais praças do estrangeiro.

Sacam e fornecem cartas de crédito sobre o país e sobre as principais cidades e vilas da Alemanha, Bélgica, França, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e principais países da América.

Recebem dinheiro à ordem e a prazo
Ordens telegráficas para abertura de créditos
Endereço telegráfico: BORGIRMAO

LISBOA
L. de S. Julião 1 a 6
P. do Município, 35 a 38
Secção de Lotarias e Vinhos
P. do Município, 1 a 3
e R. do Arsenal, 44 e 46
TELEFONE C. 611

O tenor Romão Gonçalves e o grande Licor Romanini

Grande parte dos cidadãos de Lisboa que tem bebido este excelente licor estão prontos a afirmar que este é um dos melhores do mundo. Este licor, tendo um aroma que se conserva na boca durante algumas horas, sendo também polêmico. O tenor Romão, estando doente, bebeu 3 calis deste licor e no dia seguinte estava completamente bem para cantar. É indubitável a ação dos seus ativos, energéticos e fascinantes.

Fábrica de destilação a vapor
ALGÉS
Escritório para pedidos:
Rua 1.ª de Dezembro, 31, 3.ª, Frente

GRANDE COMPANHIA DE TRANSPORTES MARITIMOS União Luso-Brasileira

(EM ORGANIZAÇÃO)
Capital Esc. 10.000.000\$00 (Dez mil contos)

Sede provisória: Rua dos Remolares, 7, 3.ª — LISBOA
AGENTES NO PORTO — Montenegro Chaves & C.ª, Praça de Almeida Garrett

A inscrição de accionistas para a fundação desta grande Empresa está aberta nos escritórios da sede provisória, rua dos Remolares, 7, 3.ª

ACÇÕES DE 20\$00 (LIBERADAS) EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 25 E 50 ACCÕES

Banqueiros da Companhia: Banco Nacional Ultramarino, Banco Português e Brasileiro

ALÇADO BARATO (MAS BOM) E DE LUXO
POR PREÇOS RESUMIDOS

Luís José Nunes & C.ª
Rua do Rio do Marquês de Alegrete, 31 a 39
LISBOA

AOS AGRICULTORES
Fertilizador Radioactivo H. B. C.
PRODUTO radioactivo empregado com grande sucesso nas culturas do TRIGO — CEVADA — FAVA — CENTEIO — AVEIA — MILHO — VINHAS, etc., em todas as outras culturas onde produz um aumento de produção, que vai de 30 0/0 a 60 0/0.

De insecticida: anillo insecticida, combatendo a ferrugem dos trigos, a podridão das batatas e inúmeras moléstias que atacam as várias culturas.

VINHA

Com o emprego de 60 grammas do Fertilizador Radioactivo H. B. C. por caba adulta de forma a ficar em contacto com as raízes não só se obtém uma maior produção como melhora de qualidade do fruto.

Além disto, o Fertilizador Radioactivo H. B. C., pela sua acção insecticida, defende a vinha dos fortes ataques de emulidum, "black rot", etc.

Milhares de certificados de vários vinhateiros da Portugal e Espanha atestam o grande aumento de produção de vinho e melhora de qualidade que obtiveram das vinhas onde empregaram o FERTILIZADOR RADIOACTIVO. Mandamos estes certificados a quem os pedir.

Preço do Fertilizador posto em qualquer estação do caminho de ferro do país incluindo os sacos:

1.000 quilogramas (Em sacos de aproximadamente 70 quilogramas)	69.800
500 quilogramas (Em sacos de aproximadamente 70 quilogramas)	37.900
40 quilogramas (1 sacco — dose para um hectare de terreno)	3.945
20 quilogramas (1 sacco — dose para meio hectare de terreno)	2.807
10 quilogramas (1 sacco — dose para um quarto de hectare) ou 250 metros quadrados	1.403

Remetem-se folhetos descrevendo o FERTILIZADOR RADIOACTIVO H. B. C. a quem os pedir.

Para tratar e mais informações dirigir-se a
Henry Burnay & C.ª
RUA DOS FANQUEIROS — LISBOA
Rafael Montinho, Rua Elias Garcia, 166-168, Porto

N. B. — A todo o requisitante que mandar pelo correio cheque ou nota, enviada da respectiva importância em valor do correio, notas ou cheques a Lisboa, serão-lhe imediatamente rematada e sem com a remessa respectiva a expedição da encomenda para a estação do caminho de ferro do país que indicar.

Banco Fomento Nacional
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

PROPRIEDADE E SEDE:
LISBOA Rua Nova do Almada, 14 a 18
Rua da Conceição, 132 a 146
Rua do Crucifixo, 1 a 13

A criação deste novo Banco, que se destina a auxiliar a lavoura, o comércio e a indústria nacionais, tem sido muito bem recebida, visto ser de maior alcance e de toda a oportunidade os seus fins, motivo de todo o país o Conselho de Administração tem recebido inúmeras pedidos de agências, informações, estatutos, acções, etc.

Que a um bom e sábio critério tem obedecido os actos da sua administração prova-o bem claramente a compra que fez dos prédios para a transformação e adaptação — confiada a técnicos de reconhecido mérito e bom gosto — segundo o qual passarão certamente a ser o edifício mais artístico e imponente da capital — tal é a beleza da sua arquitectura e a elegância das suas linhas.

Nos rés-do-chão e 1.ª andar ficarão os serviços do Banco, cujas instalações serão modelares.

Os restantes são destinados exclusivamente a escritórios, cuja disposição constitui uma verdadeira novidade entre nós.

Todos os andares serão servidos por elevador eléctrico.

CORREIAS
Inglesas de couro, balata, pelo de ca meio, etc., da acreditada fabrica de
John Willis & Son Ltd. (Glasgow)
(FUNDADA EM 1834)

Representantes exclusivos e depositarios
COSTA & RIBEIRO, LTA.
LISBOA R. Vasco da Gama, 58
Porto Largo dos Loios, 59
Telefone C. 2454

COLLARES
Viuva Gomes,
TELEF. 16110
Rua Nova da Trindade, 90

OURO
Mais barato e só pelo peso
NÃO SE PAGA FEITO
Cordões, Cadeias, Brincos, Travesseiros, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só (75)

Ourlivesaria do Barateiro Pimenta
RUA DA PALMA, 2

F. Artur Rocha Neves
Commissões e Consignações
Rua das Correias, 15, 2.ª E. — LISBOA
ACEITA representação de casas comerciais de reconhecida probidade. Encarregado-se da colocação rápida de cereais, legumes e frutas secas, aguardentes, vinhos e de todos os artigos na generalidade. De todas as referências que lhe forem exigidas.

HENRY BURNAY & C.ª
10, Rua dos Fanqueiros, 10 — LISBOA * * * Telefones N.º 3866, 3867 e 3868
AGENCIA MARITIMA DO PORTO: Rua da Nova Alfandega, 22

OPERAÇÕES BANCARIAS
Compra e venda de cheques e de letras de cambio. Emissão de cheques e de cartas de crédito sobre praças estrangeiras. Compra e venda de fundos públicos e privados. Depósitos à ordem e a prazo. Transferências de fundos em Portugal e para o estrangeiro.

AGENTES DO BANCO ALIANÇA, DO PORTO
Agentes da Guardian Assurance Company Limited, Londres
Produtos coloniais, Minas de ferro, urânio, Wolfam e pirites de ferro. Adubo de bafeia, radioactivo H. B. C.

Agentes de diversas companhias de navegação

Banco Português e Brasileiro
SEDE
Rua Augusta, 34 — Lisboa
FILIAL
P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL: Esc. 3.500.000\$00
RESERVAS: Esc. 1.405.000\$00

Agentes em todo o país
Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguesas e estrangeiras
Compra e venda de câmbios
Correspondentes em todas as principais praças do mundo
Operações bancárias de todos os géneros
Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

Instalações eléctricas
MAGNETO PORTUGUESA, L.ª
Rua dos Fanqueiros, 262 — LISBOA
TELEFONE 4323 CENTRAL

Material eléctrico e Orçamentos gratis

GRANDJO
Ótimo vinho branco
Não há no País igual nem semelhante
EVEL-VINHO DE MESA
TINTO
AGULHA-VINHO VERDE em botijas
Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal

Fôrça motriz
Iluminação
Telefones
Pára-raios
Campainhas
Aquecimento
Ventilação
etc.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

Não me ralo
Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e dum sólido capaz de resistir a todos os vãos.



NECESSIDADE ASSOCIAÇÃO
POR JOSÉ PRAT
AO TRABALHADOR INDIFERENTE POR Pinto Quartim

UNião do PROLETARIADO

Propaganda Social N. 3

EMPRESA EDITORA POPULAR
Rua Poço dos Negros, 70 a 83-A



Grande Companhia de Transportes Marítimos União Luso-Brasileira
(EM ORGANIZAÇÃO)
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital E c. 10.000.000\$00 (Dez mil contos)

SEDE PROVISÓRIA:
Rua dos Remolares, 7, 3.ª — LISBOA
Agentes no Porto — Montenegro Chaves & C.ª, Praça de Almeida Garrett

A inscrição de accionistas para a fundação desta grande Empresa está aberta nos escritórios da sede provisória, rua dos Remolares, 7, 3.ª

Acções de 20\$00 (Liberadas) em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 acções

Banqueiros da Companhia: Banco Nacional Ultramarino, Banco Português e Brasileiro

Fabricas de Moagem DO BOM SUCESSO
MOA AUGEMSTRO-HUNGARA
Escritório: Rua da Alfandega, 108, 1.ª, E. LISBOA

CHARRUAS as mais perfeitas
FABRICAÇÃO DE
E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)
TRAMAGAL

Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Reilhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada reilha utiliza muitos bicos de muito menor custo.



NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE
(17)
GRANDES OPCINAS E ESCRITORIO junto a estação do Caminho de Ferro do Tramagal

CLINICA DENTARIA
Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).
Extração gratuita de dentes sem dor a classe operária, às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalla e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS
Rua da Assunção, 25, 3.ª
(esquina da rua de Prata)

A SEMENTEIRA
Cais do Sodré, 88 — LISBOA — TRAMAGAL

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
AVISO AO PUBLICO
Armazenagem e estacionamentos na estação do COIMBRA
A partir de 20 de Maio, 1919 são tomadas extensivas a estação do Coimbra as disposições relativas a armazéns e estacionamentos constantes dos Avisos ao Público B. n.º 2835 de 30 de Setembro de 1917 e 2901 de 14 de Março de 1918.
Lisboa, 23 de A.
Pelo Dire.
M. G.

CONTOS DE "A BATALHA" O CAVALADOR (INÉDITO) Por J. BACELAR

Foi ao fim duma tarde rútila de verão que eu o encontrei, voltava ele do trabalho, enxada ao hombro, passo cansado, oleosa de suor a máscara enrugada e trigueira.

Segundo o mesmo caminho, breve entablamos conversação. Para mais o por a vontade, ofereci-lhe um cigarro, que ele agradeceu com transporte e saboreou com delícia.

— Imagine o senhor que já tenho passado dias inteiros sem fumar... Desgraçadamente, o que a gente ganha mal chega para comer...

E, singelamente, foi-me contando a sua vida — vida de escravidão e de martírio, já agora sem a pálida claridade duma esperança de melhor futuro...

Naos cincoenta anos e andava nas duras tarefas do campo desde pequeno. Fora ao sol e à chuva, descalço, quasi roto — primeiro, como pastor de gado, depois como mogo de lavoura — e se fizera homem, que aprendera a conhecer quanto custa o pão de cada dia.

Tinha ele vinte e cinco anos quando, numa herdade em que trabalhava, se enamorara daquela que, mais tarde, havia de ser sua mulher. Fazia parte dum rancho de ceifeiras e era — podia acreditar-se — a mais linda e viva de todas. Mas, trabalhando ambos de sol a sol, nem mesmo assim haviam conseguido melhorar a sua sorte. Vieram os filhos e, daí, fatalmente, novos cuidados, novas angústias. Se nem tinham ao menos que lhes dar que vestir! Nos primeiros anos, os pobretos andavam quasi nus, por ali, ao Deus dar, muitas vezes cheinhos de fome, enquanto ele e a companheira, desde o romper da alva, moquejavam sem descanso a bródiária, hoje numa herdade, amanhã noutra.

Aquilo, decididamente, era uma vida de tortura — um calvário. Mas que fazer, senão lutar até ao fim? Era aquela a existência de todos os pobres. Sempre assim fora e sempre assim seria...

Falava lentamente, e era de olhos no chão, modos fatigados, que ele ia desfilando o rosário das suas misérias.

A mulher também estava cansada, continuou. A criação dos filhos, anos cortados de trabalhos os mais rudes, tinham-na envelhecido antes de tempo.

O POVO SOFRE!...

Senhores do centro, senhores dos extremos: o povo sofre. Que lhe chaméis república ou monarquia, o povo sofre.

(Da novela prisional Custódio Guear, por Victor Hugo)

Dificilmente, assim o creio, se encontrará na Europa um país em que o povo sofra tanto como em Portugal.

Afectivo, paciente, bondoso e sentimental como nenhum outro, liberal como poucos, com aptidão e facilidade extraordinárias para o trabalho, o povo português seria hoje, a todos os respeitos, um povo da primeira grandeza se os seus direitos assim o vissem queridos como convinha à Nação portuguesa cujos interesses e cuja prosperidade tem, sido letra morta para a grande maioria dos políticos nacionais, especialmente para os governantes, monárquicos ou não, e os outros sempre dispostos a fazer política partidária, a propósito de tudo e em todas as circunstâncias, como se ignorassem que ela tem sido a causa da ruína de tudo e de todos, inclusivamente dos próprios políticos.

E como se a natureza não tivesse feito de Portugal um país privilegiado como nenhum outro, ele é um daqueles que menos produz e cuja agricultura se mantém num estado primitivo a que não são estranhas a rotina atávica dos produtores, a falta de incentivo e auxílio dos governos e a voracidade do fisco, que é um polvo insaciável que estrangula todas as iniciativas convergentes ao desenvolvimento da indústria e do comércio, em prejuizo do aumento da produção, que é a fonte principal da riqueza dum país.

Quanto à instrução, em geral, não há exagero dizendo-se que ela constitui, cada vez mais, um privilégio de castas e famílias, restritivo, como o são todos os privilégios, assim como não se exagera dizendo que a iniciativa dos nossos governantes se limita a copiar desastrosamente os figurinos estrangeiros para adaptá-los à *diabla* das condições da vida nacional.

E se há país em que os audaciosos triunfem é o nosso, em que os que a audácia vence quasi sempre todos os escrúpulos e resistências, sem olhar à escolha dos meios para a consecução dos fins, como sucede no particular da alfabetização pública, sem que tenha aparecido um governo suficientemente enérgico que promulgue uma lei capaz de meter na ordem os gaudios em excesso.

Efectivamente passa de quatro anos que somos saqueados por uma horda de perigosos e temíveis bandidos a quem não falta a mais transparente e escandalosa protecção, pois que se lhes permite a liberdade de fazer quanto lhes apetece para enriquecer-se desinadamente, roubando, escarnecendo, enganando e assassinando o povo, originando molestias epidémicas como o tifo exantemático, que é um mal de miséria reconhecido.

Entretanto os políticos deixam correr o marfim, tratando da política mesquinha dos respectivos partidos, quando não promovem revoluções e contra-revoluções que triunfam porque esse mesmo povo lhes presta o concurso do seu braço e lhes dá o alento do seu sangue desbordado pelas privações de toda a casta.

E quando a grande massa anónima que trabalha e tressua, já exausta de paciência e de esperança na obra dos políticos se prepara, em toda a parte, para entrar na posse do que lhe pertence, por meio da única revolução que lhe compete fazer e que não pode retardar de maneira alguma, quando o proletariado português, no auge da sua descrença nos políticos e nas reformas sociais por eles prometidas, se decide, resolutamente, a mover-se por si para a valer os seus direitos paralelos aos deveres, — corre-se ao papão bolchevique, a repressão, a violência sob pretexto

A BATALHA O Primeiro de Maio



O proletariado português, comemorando, de uma forma grandiosa, o dia dos trabalhadores, afirma o seu desejo de, juntamente com os operários de todo o mundo conquistar a terra, o pão e a liberdade.

Esta data, que tornou memorável como nenhuma outra o foi até hoje para o operariado universal, não é, como os burgueses, os capitalistas e os governos pretendem fazer crer uma data festiva, mas, unicamente um dia destinado à confraternização dos operários de todo o mundo e à comemoração dum grande atentado contra a vida e a liberdade de um punhado de camaradas que, em Chicago e pela primeira vez, reivindicaram a implantação do dia normal de oito horas de trabalho, protestando contra a exploração capitalista.

Assim, pois, o operariado português comemora hoje, em todo o País, essa jornada sangrenta e gloriosa, realizando comícios e sessões de propaganda pela conquista da sua emancipação social e económica.

Idêntica comemoração se fará em Lisboa com o mesmo intuito, e hoje, à noite, no teatro S. Luiz, realiza-se um espectáculo em homenagem a A Batalha, homenagem que é simultaneamente um acto de solidariedade e de confraternização do operariado de Lisboa para com os seus camaradas portugueses e dos outros países, devendo também realizar-se, às 15 horas e nas terras do parque Eduardo VII um importante comício complementar da comemoração do Primeiro de Maio em Portugal.

O abandono de trabalho Segundo informes recebidos durante todo o dia de ontem e o noite de hoje, na União Operária Nacional, o abandono hoje em Lisboa deve ser completo.

Pessoal da Carris Deliberou, na sua sessão de ontem não trabalhar hoje

Realizou-se ontem, na sede da Associação do Pessoal da Carris, uma sessão de preparação do comício de 1.º de Maio. A assembleia era numerosa, estando as salas do Sindicato completamente repletas. Usou da palavra o camarada Alberto Monteiro, delegado da U. S. O. de Lisboa, que desenvolveu interessantes considerações sobre o significado do 1.º de Maio.

A assembleia aprovou unanimemente e em meio de grande entusiasmo, que hoje não houvesse carros, não se fardando o pessoal e participando nas comemorações que hoje se realizam.

Operários Encadernadores Na assembleia de ontem foi aprovada

O caracter do Primeiro de Maio

Na hora avançada, que vamos trilhando, a manifestação do 1.º de Maio deixa de ter um carácter de simples reivindicações, para assumir um aspecto de afirmação revolucionária.

Os lampões vermelhos da revolução socialista já brilham com intensidade, iluminando os povos para novos caminhos, para novas etapas da civilização social. O edifício burguês, ali, minado pela corrupção, pelo vício, pelo crime. Em seu lugar surge já uma nova sociedade, baseada sobre os princípios do direito à vida, da igualdade económica e social da fraternidade humana.

As aspirações doutrinárias do 1.º de Maio começam a solidificar-se. Triunfam no Oriente e no centro da Europa.

No Ocidente o rumor da convulsão presente-se, lateja nas consciências, preocupa os cerebros. As massas agitam-se. O capital estremece, apavorado com o rugir da onda vermelha. O bolchevismo é o seu fantasma. Parece que seu período de regalias e privilégios está prestes a desabar perante a conquista do Estado burguês pelo operariado.

E tem razão o burguesismo com os seus receios, pois que o significado do 1.º de Maio este ano é mais alguma coisa, que reclamar estas ou aquelas medidas de carácter económico-social, pois que é a consagração da obra revolucionária, que se vem operando pelo mundo fora. Se o 1.º de Maio ontem era uma aspiração, hoje é um direito a conquistar ou conquistar, e amanhã será um facto em todo o mundo. Ontem reclamávamos, hoje exigimos; amanhã executaremos. Nada detém a marcha da revolução socialista, porque ela não é a obra duma minoria mas o movimento de massas, a consequência da evolução histórica e o caminho da civilização dos povos e das raças. É um novo ciclo social, que se abre na História.

Esta obra não se realiza inconscientemente para a grande massa popular. A sua consciência há muito que vinha sendo trabalhada, por a compreensão

OLYMPIA Matinée e Soirée ESTREIA AS TRES FAMILIAS drama da guerra - 3 actos Pela primeira vez O FAUNO, 3 p. A pecadora Imaculada, 4 p. Segunda feira estreia O CAIR DA FOLHA

PURGAÇÕES Devolve-se o dinheiro a quem se curar em 6 dias. R. Praça da Figueira, 26. Faz fatos do mo dida e voltam-se Rua Cidade Carditi, 25, 1900 (Bairro Brás Simões)

J. FORCADA & C.ª COMISSÁRIOS DE AVARIAS Corretagem e angariação de Seguros PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13

A nossa guerra

Contrariamente à opinião — falsa ou sincera — de muita gente, eu nego que o período das grandes guerras tenha acabado. Até sustento que agora é que ele vai principiar de facto. A guerra europeia — a Grande Guerra, como lhe chamam — não foi senão o prelúdio de outra guerra verdadeiramente grande — a nossa guerra.

A doutrina nietzschiana ensina que «deves procurar o vosso inimigo e fazer a vossa guerra, uma guerra pelos vossos mais altos pensamentos». Pois neste ponto, como aliás em muitos outros, a doutrina de Frederico Nietzsche é «exacta» e profundamente humana. O homem, em verdade, deve procurar o seu inimigo e fazer a sua guerra. Por ele até aqui não ter feito isso, é que se vive neste equívoco doloroso, neste mal-estar insuportável, entredorando-se os homens como se fossem lobos. Julgam os homens às vezes — quasi sempre — que o seu inimigo é o que habita para além de tal ou qual rio ou que fala esta ou aquela língua. E, seguindo o seu instinto, o homem faz guerra a esse inimigo que supõe ser o seu inimigo, resultando disso um atraso lamentável e um sacrifício inútil. Mas também daí resultou verem os homens que, em verdade, o seu inimigo não é aquele que lhe apontam os falsos profetas, mas sim os próprios falsos profetas que lhes apontam os irmãos como inimigos.

Tudo o homem deve procurar o seu inimigo, mas deve saber procurá-lo, para que não suceda guerrear um irmão de armas.

«O que foi a última guerra? Foi um choque entre irmãos, um fratricídio monstruoso. Mas a nova guerra, que em prevejo e de todo o coração aplaudo, será uma guerra entre inimigos, uma guerra santa.

Olhai para o mundo com olhos sem paixão, como se estivesseis fora dele, e vereis duas classes de homens somente: os que trabalham e servem a vida e os que parasitam e semeiam a morte. Em linguagem comum, chamam a essas duas classes de homens «burgueses» e «proletários». Pois essas duas classes é que são verdadeiramente inimigas e é entre elas que se deve desenvolver a guerra, a santa guerra libertadora e fecunda.

O nosso inimigo — é trabalhadores.

Teatro Nacional HOJE Récita única com a popularíssima peça A VIDA DUM RAPAZ POBRE AMANHÃ: Festa de Carlos X, Amor de Perdição. Sábado: Récita de Gala comemorativa do Descobrimento do Brasil, primeira, em 5.ª récita de assinatura, com a peça O Colar, original de Rodrigues Alves.

OS QUE MORREM FUNERAIS Realizam-se hoje os seguintes funerais da menina Maria Eugénia Pereira do Souto, às 12, do Cais do Sodré; D. Maria Leopoldina Nunes Siqueira, às 12, da calçada dos Beneditinos; D. Maria da Nazaré, às 16, do hospital do Rêgo; D. Emilia de Velloso da Conceição, às 10, da travessa de Amargem; S. António Joaquim da Silva, às 11, do Arco do Cego; D. Paulo Jorge, às 14, de Desterro; de Pedro de Sousa, às 15, do beco do Messias; D. António Severino Alves, às 10, da travessa de D. Paulo Jorge; D. Custódia Sacramento Silveira, às 14, da rua do Arco do Cego; 40; Manuel Almeida, às 15, do hospital do Rêgo; José Augusto Ferreira Pinheiro, às 11, da rua do Silho, 14.

CAMBIOS COMP. VEND. Cheque sobre Londres 32 916 32 116 32 918 Cheque sobre Paris 317 323 317 323 Suíça 317 323 317 323 Holanda 317 323 317 323 Madrid 317 323 317 323 New-York 1390 1610 Cambio-Rio de Janeiro 15 78 15 78 Desconto Banco Inglaterra 5 90 5 90 Mercado livre 5 17 32 5 17 32 do Banco França 5 00 5 00 do Banco Portugal 5 12 5 12 Libras Agio do ouro 85 8200 109

TEATROS & CINEMAS Reclamos Continua em scena na Eden, com um exito sempre crescente, a popularíssima e interessante opereta Bocacé. No Avenida repõe-se hoje a peça O Notado do Siquero, que toda a noite ali atrai um publico selecto e entusiasta. Brevemente irá no Eden, em especial com um unico, a opereta Vinte e Quatro. Esta noite não há espectáculo no Teatro. Amanhã faz-se um benefício com a zarzuela Amor sem conhecer e no sábado repõe-se O Piranga, que até o fim da época. A Rainha do Fofogorão desce para o Politeama, visto que hoje não há espectáculo. Amanhã já a encantarão a zarzuela, que tão linda musica exterior, repõe-se, para satisfação dos seus habituais frequentadores, que se não cansam de vê-la.

OS METALURGICOS Companhia União Metalurgica Continuam em greve os camaradas desta Companhia trabalham. As camaradas desta Companhia que conforme noticiamos, se declararam em greve, tem reunido a fim de apreciar a marcha do movimento. A comissão comunicou o insucesso das suas «demarches», sendo, por fim, aprovada uma moção cujas conclusões são as seguintes: 1.º Que seja despedido o sr. Rocha, comprometendo-se a comissão a apresentar as provas dos prejuizos que esse senhor tem causado; 2.º Que sejam pagos todos os dias de greve; 3.º Que se retome o trabalho sob a categoria, promessa de não serem exercidas represalias. A comissão volta a avistar-se hoje com os industriais, fim de lhe comunicar estas resoluções. Os grevistas reúnem hoje novamente, pelas 14 horas. Também aprovou unanimemente e em meio de grande entusiasmo, um voto de saudação a todos os metalurgicos pelo concurso e solidariedade a este movimento prelado. A greve tem o apoio moral do Sindicato Unico, sendo completamente alheia a quaisquer maneios politicos. Os grevistas encontram-se em sessão permanente.

CARTAZ DO DIA NACIONAL A 21 — A vida dum rapaz pobre, drama. Récita única. TRINDEADA A 21 — Benefício — Amor sem conhecer. OLITEAMA A 21 — A Rainha do Fofogorão, opereta. AVENIDA A 21 — O notado do siquero, farça. EDEN A 21 — Bocacé, opereta cômica. APOLO A 21, 15 — A Princesa Magnífica. FOZ — Animatogro e variedades. OLIMPIA — Animatogro e variedades. CINEMA CONDES — Animatogro e variedades. SALÃO DA TRINDADE — Variedades e animatogro. CINEMA TERRASSE — Animatogro e variedades. CHANTECLER — Animatogro e variedades. ANJOS A 21, 15 — As unhas, esboço e animozes — Récita de comparsa e variedades. SALÃO DA PRINCESA — As unhas, esboço e animozes.

Malas, Cartelas e Pastas Só comprem na FABRICA NACIONAL DEMALAS RUA DA PALMA, 34, 1.ª (escada da ourivesaria Cesar Pinto)

A Gnera Vermelha Sebastopol é evacuada LONDRES, 29. — Segundo um telegrama recebido pelo «Echo de Paris», Sebastopol teve de ser completamente evacuada, entrando o material de guerra das tropas em embarcação para os navios.

O ZÉ Publica um numero extraordinario do 1.º de Maio Dedicado ao 1.º de Maio publica hoje o nosso colega O Zé um numero bem ilustrado e com excelente colaboração de Perfeito de Carvalho, Manuel Ribeiro, Sá Pereira, José Benedit, Soral de Campos, Aurélio Quintanilha e outros conhecidos militantes e propagandistas do socialismo entre nós. A página do centro, illustra a cores, traz os retratos dos martyres de Chicago.

O SOL BOLXEVISTA

Toda a gente o vê, toda a gente o sente, por muito ferida que se encontre a sua retina, por mais insensível que possa estar a sua epiderme. Esse astro incandescente, que transpõe as portas do Oriente, aberturas, num sorriso pela santa Aurora do Ideal, vem seguindo a sua marcha pelo vasto céu das idealizações — deslumbrando os corvos, afugentando as corujas. Todos, posta uma das mãos por sobre os olhos, a modo de teatrinho, contemplam aquele novo fogacho, aquele novo Sol, mas com esperança, outros com receio, uns bendizendo-o, outros praguejando-o convulsivamente: o oprimido saudá-lo, o tirano tenta apagá-lo com a sua saliva venenosa. Os seus raios, essa ignea matéria que cai por sobre a terra apodrecida, são calcinantes, são intensos, são devastadores, como aquelas aragens ardentes que costumam incendiar as florestas da Índia: queimam, abrasam, derretem... Mas também refundem, num outro cadinho, qualquer coisa de Bom.

O Sol, apesar das suas qualidades eculdas, benéficas, também tem tido os seus inconvenientes, os seus exagros; há quadras em que vem ardoroso de mais, que em vez de aloriar o trigo o queima, estragando as searas, secando os campos, produzindo a escassez. Nesses momentos de desalento, quasi todos se indispõem contra o Sol e se tivessem a facilidade de atravessar as regiões etéreas e meter dentro dum balde todos os mares existentes, não hesitariam os descontentes em atravessar as correntes atmosféricas para irem lançar sobre o rubro planeta toda a água que na terra houvesse, a fim d'este abrandar as suas fúrias calificadoras. E todavia, todos nós sabemos que o Sol, em troço de uma partícula do mal que nos pode causar, nos prodigaliza uma infinidade de Bem — porque é a Vida.

O Sol bolchevista está nas mesmas condições: creta, incendeia, devora e, sobretudo, produz fortes dores de cabeça aos ilegítimos detentores da riqueza humana, às figuras predominantes do Capitalismo, que se apavoram, que quasi desmaiam, quando ouvem dizer que as terras irão passar para os que a cultivam; que as minas estão em vespéras de pertencer aos que labutam nas suas entranhas; que as fábricas vão ser patrimônio dos que exercem nelas toda a sua actividade de artífices. Mas, enquanto, por um lado, esse Sol destrói a seiva deletéria espalhada pelos especuladores do esforço alheio por outro cria a flôrea planta da Emancipação Proletária.

A Revolução Russa tem a sua multidão de calculadores, como a Revolução Francesa a teve também. Os argumentos dos burgueses para com os revolucionários russos, são, por assim dizer, os mesmos que os feudistas europeus empregavam para com os revo-

Clemente Vieira dos SANTOS

SOCIEDADE FINANCIAL DE SEGUROS, LT.
ANGARIAÇÃO E CORRETAGEM
REPRESENTAÇÃO DE COMPANHIAS DE SEGUROS
Praça do Município, 13
TELEFONES: C. 1365 E 2984 Gerente: J. FORCADA

Os sindicalistas

No Primeiro de Maio de 1912, em pleno dia, desfilou pelas ruas da capital uma grande multidão dirigindo-se ao comício operário que se realizava no Terreiro do Trigo. Saíra da Casa Sindical, então na rua dos Prazeres, e, ao chegar à rua Nova do Almada encaminhava-se para os lados do Limoeiro, onde se encontravam presos os dirigentes da greve de Janeiro.

A grande avalanche humana aproximava-se do edifício presidial. Os camaradas presos acercam-se das janelas e, por entre as grades, assistem, no meio da maior comoção, à chegada dos companheiros da luta. A sentinela, vendo engrossar aquela onda de peitos descobertos, atemoriza-se e brada às armas, formando a guarda junto ao portão.

Os dirigentes da greve, acusados de promoverem desordem e sofrimentos das imposições dos senhores que em outubro de 1910 aproveitaram o auxílio do operário para derrubarem o regime monárquico, incitando-o à alteração da ordem, estavam possuídos de um sentimento indelével. O significado da comparsa ali da massa produtora, foi de uma grandeza superior às próprias forças espirituais daqueles prisioneiros da burguezia. Era uma manifestação... mas silenciosa e extremamente significativa!

Fôra levada a efeito para mostrar aos poderes constituídos o direito que esses camaradas tinham à liberdade e patentear a estes a sua falta insubstituível nos sindicatos. Tam calada foi ela que de entre esses milhares de pessoas nem uma palavra se ouviu. Apenas se agitavam lenços, cujo gesto traduzia a solidariedade na luta e o conforto no sofrimento. Pelas faces de alguns camaradas que na alma revoltada pela cêda recebam como afago todo o sentimento daquele acto de involvidável e inextinguível camaradagem, corriam lágrimas de gratidão, significando ao mesmo tempo ânimo reforçado e mais disposição para a reftrega. Essas lágrimas não imploravam clemência, mas sintetizavam a confiança na vitória dos direitos das classes trabalhadoras.

Os manifestantes foram-se afastando e os enclausurados ficaram mais fortes ainda que o próprio ferro que os guar-

Acada de ser posto á venda

A Russia Nova

Um ano de ditadura proletaria

Edição da Empreza Editora Popular, Rua do Pogo dos Negros, 79 a 83-A

A melhor obras sociologica

Jesus na Guerra

DE Adrian del Vale

Edição da Empreza Editora Popular, Rua Pogo dos Negros, 79 a 83-A



Serralharia Artística
DE
Vicente Joaquim Estaves
TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO
Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas
Fabricante de cofres e portas fortes á prova do fogo
RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA
Telefone 1412 (Norte)

Avante!

Maldita sejas tu guerra, monstro brutal do século XX, que tantos milhares de vidas ceifaste, tantos carinhos roubaste, tantos sonhos produziste e tanta mãe deixaste ao desamparo. Maldita sejas tu por tanto mal causado, por tanta lágrima vertida e por tanto sonho desfeito.

Bemdita sejas tu, guerra das guerras, monstro imbecil da perversidade humana, que com o ribombar ensurdecedor dos teus canhões acordaste o produtor. Bemdita sejas, porque tiveste a dita de, com a chama das tuas máquinas malficas, iluminar o escabroso caminho que conduz á felicidade. Bemdita sejas para todo o sempre, por que na ansia de tudo destruíres, tanto derrubaste, tanto lançaste por terra, tanto derruíste, que deixaste a descoberto o horizonte, de onde se eleva uma Luz que nos fascina, um hino todo harmonia que nos extasia.

Luz, muita Luz, se está produzindo em nossos cérebros. Hinos ao Belo, canções ao Amor, todo um parol de felicidade, enfim, uma sensação de bem-estar.

Que gritos são estes que chegam até meus ouvidos?
Que banda produz estas notas que chegam até mim?

— A Revolta, á Revolta! — ouço agora mais nitidamente — A conquista do Bem comum! Abaixo os exploradores; viva a sociedade Nova!

E a Revolução produzida pelo mal-estar, é o fruto dos desmandos dos detentores da terra e de toda a riqueza social, é a consequência do Império Comercial, da supremacia dos mares e dos exércitos agueridos, são ainda as consequências funestas de querer sufocar uma ideia, de pôr um dique ao Ideal.

E agora que a Revolução caminha para o seu triunfo, agora que Ela vai decidir o futuro da família operária, o bem-estar da Humanidade, sejamos prudentes. Todo o ser tem direito á vida. Para castigo basta que tenham de ser produtores como nós, que a nosso lado trabalhem em harmonia com as suas aptidões, quer físicas quer intelectual. Isto lhes basta.

Mais ainda: Não bastam os clarins, os tambores e a usadia de algumas centenas de revoltados, para que a Revolução triunfe. É necessária a coadjuvação de todos os explorados, de todos que movem a alavanca do progresso — o Trabalho — o auxílio de todos, absolutamente de todos; que cada um dentro das suas posses seja um coeficiente de acção para o triunfo da Revolução. Que nenhum trabalhador, seja de que espécie for, hesite um só momento, dentro da sua esfera de acção, em contribuir com a sua cota parte para o êxito da sua emancipação.

Alerta, famintos! Despertai da letargia em que vos deixastes cair. Ouvi o rumor que em volta de vós se está produzindo; o vibrar do clarim que, tocando o rebato, vos chama á luta; o ruído do tambor que vos convida a marchar. Depressa, não estregueis os olhos, empunhai uma arma de fogo, um pau, um sacho, um chugo, enfim, uma pedra que seja, e parte á conquista do Belo. Não vos detenhais. Não vos deixeis embeber pelo canto da sereia — Capital — marchai, ide ligar-vos aos vossos irmãos da Rússia. Não hesiteis, não olheis a Luz tam de frente que vos pode cegar. Erguei a cabeça e caminha em frente. Não metais por atalhos que vos perdesis; o caminho que conduz á Revolução é só um — Humanidade.

As armas, produtores! Cada qual no seu posto, e mãos á Obra. Que cada um saiba o que quer e qual a trajetória a percorrer. Que em cada produtor haja uma só vontade — Vencer — e teremos achado o caminho que conduz á felicidade.

Mães! Ensinai a vossos filhos o caminho do dever; dizei-lhes que não há justiça enquanto houver gananciosos que explorem o seu semelhante; que todos temos direito a usufruir da terra o que nos é necessário para viver.

Esposas, companheiras! Não detenhais mais esses a quem amais; deixai-os partir, que eles vão em procura do que vos falta em vosso lar — o Bem-estar, a Felicidade.

Filhos! Beijai a fronte de vosso pai que parte, á conquista do vosso sossego; encorajai vosso irmão para que volte vitorioso.

Avante, pois que o futuro pertence a nós.

Antônio Rodrigues GRACA

Duas obras sociologicas de grande valor

O SR. MINISTRO

DE

Emilio Zola

A RESURREIÇÃO

DE

Leão Tolstoy

EDIÇÕES DA

Empreza Editora Popular

Rua Pogo dos Negros, 79 a 83-A

IGRANDES ABATIMENTOS!
Solos, cabedais e artigos para sapateiro
Pomadas, graxas, etc.
Dirigir-se á
Travessa dos Remolares, 30, 1.^o

Telefone 1304 Central

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contem as doenças, se tomarem o remédio de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rua-do-chão, direito, á Estrela.



POR **Maximo Gorki**

PREÇO 20 cts.

EDIÇÃO DA

Empreza Editora Popular

Rua Pogo dos Negros, 79 a 83-A

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

LEILÃO

Em 7 de Maio, próximo futuro, e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões, os Caminhos de Ferro Portuguezes, em Lisboa, cedem, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público n.º 2901 de 14 de Março de 1918, e do artigo 113 da Carta Geral, procedendo-se á venda em hasta pública de todas as remensas incensuradas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Aviziam-se, portanto, os respectivos consignatários de que, podendo ainda retirá-los, pagando o valor devido á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 6 de Setembro, mais de Maio incluído, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 19 de Abril de 1919.

Pelo Director Geral da Companhia, M. Greenold de Melo.

Biblioteca de Propaganda Social

Constituição Política

da Republica dos Soviets

Com prefácio de Leão Trostky

comissario das republicas dos

Soviets da Russia

EDIÇÃO DA

Empreza Editora Popular

Rua Pogo dos Negros, 79 a 83-A

Diário sindicalista

Fábrica de Cerveja Portugália Limitada

AVENIDA ALMIRANTE REIS

Cervejas em garrafas e barris

— Águia, Pilsener, Munich e Preta —

Refrigerantes

Limonada gazosa fabricada com agua filtrada e esterilizada pelos reios ultra-violetas. Soda-water e soda-water Schweppes.

Expedições para Lisboa e provincias. — Exportação para as nossas colónias e ilhas adjacentes

A sair breve o n.º 4 da

Biblioteca da Propaganda Social

Em Preparação:

Os Precusores e os Caudilhos

da Revolução Social

Bakunine — Kropotkine

Trostky

Lenine e Brokl

EDIÇÃO DA

Empreza Editora Popular

Rua do Pogo dos Negros, 79 a 83-A

GRANDES SALDOS

MEIAS

de cores e pretas

Para senhora:

Eram de	Vendo-se a
500	340
600	380
1000	650
1200	800
1500	1000
5000	2500

Para homem:

Eram de	Vendo-se a
400	300
500	360
600	450
700	500
1500	1000

CASA PROGRESSO

Rua D. Pedro V, 59 e 63

(Segunda da Rua da Mouraria)

Acaba de sair o n.º 3 da

Biblioteca da Propaganda Social

A Russia Nova

UM ANO DE DITADURA PROLETARIA

POR Henriette Roland

Sumario:

A constituição actual da Russia. — Estudo dum novo Regime Social. — Os Soviets e a sua obra. — Abolição da propriedade privada e reforma agrária. — Os serviços da instrução na Russia

EDIÇÃO DA

Empreza Editora Popular

R. Pogo dos Negros, 79 a 83-A

Tuberculose

Neurastenia

Suores Noturnos

Anemia

Linfatismo

Palidés

Prostração

Emagrecimento

Afecções Osseas

das Crianças

Linfatismo

Perdas Seminais

Falta de Menstruação

E em todos os casos em que haja desmineralização do organismo

USEM

Emoneura

Medicamento-alimento

Aconselhada pelos principais clinicos e usada sempre com êxito.

Aprovada pela Directoria Geral de Saúde Pública do Rio de Janeiro.

DEPÓSITOS

Lisboa — Manuel J. Teixeira, Rua do Pogo dos Negros, 101; Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Rua da Prata, 237.

Pôrto — Rua do Bomjardim, 192. Rio de Janeiro — A. Bobiano & C., Rua de S. Pedro, 114. Louanda — Dantas Valadas & C. Lourenço Marques — Farmácia A. Barbosa & C.

Diário sindicalista

O Zé

Numero extraordinario, dedicado ás classes operarias

PREÇO 50 RÉIS

Não deixem de comprar

Casa do Povo

d'Alcantara

Novidades em percurso

Dia a dia importantes romenssas de artigos diversos, verdadeiras CREAÇÕES DA MODA e destinadas á proxima ESTAÇÃO DE VERÃO, nos estão chegando.

Soberbo sortido

é o que apresentamos em tecidos de todos os generos para as mais GARBOZAS TOILETES das damas que primam por saber apreciar

O Grande Chic

que igualmente se revela na sua justa applicação nas confecções de creanças, para o que temos mimos do mais requintado BOM GOSTO.

E' OPORTUNO

disputar a primazia da escolha que se pode realizar desde ja no grande numero de NOVIDADES RECENTES. DAS e que postas á venda por preços assaz convidativos causam

Verdadeiro assombro

e despertam o interesse da sua aquisição.

MARAVILHOSO

é o sortido de vestidos e fatinhos para creanças de todas as edades, numa grande variedade de modelos executados pelos ultimos figurinos sendo o seu preço absolutamente tentador devido ás vantagens proporcionadas pela nossa extraordinaria produção que oferece por isso

Comodidade e Economia

COMPANHIA DE SEGUROS

Comércio e Indústria

Fundada em 1907

Capital nominal, 500.000 Esc. — Capital realizado e fundos de reservas 550.000

Sede em Lisboa: Rua do Arco do Bandeira, 22

Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes

terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio

DELEGAÇÕES — Pôrto, Braga, Coimbra, Faro, Guardal, Santarém e Torres Vedras

AGENCIA GERAL EM ESPANA — BARCELONA

Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar

TELEFONES — Administração, 3312 — Expediente, 1982

Grande obra sociologica

Jesus na Guerra

POR **Adrian del Val**

Tradução de Jorge Gonçal

Livro da mais pitipit actualidade, e duma leitura emocionante e instructiva

PREÇO 50 cts.

EDIÇÃO DA

Empreza Editora Popular

R. Pogo dos

A venda em